

GRANDE LOJA DE SANTA CATARINA
DISCURSO DO GRÃO-MESTRE - José Domingos Rodrigues

HOMENAGEM AO DIA DO MAÇOM – ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
30 de setembro de 2009.

Excelentíssimo Senhor Deputado Jorginho Melo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, ao cumprimentar-vos, reitero minha mais alta consideração aos vossos pares que tomam assento neste plenário;

Sereníssimos Grão-Mestres Iir.'. Ib Silva e Rubens Ricardo Franz, nosso fraterno abraço extensivo aos Maçons que compõem vossas Jurisdições;

Minhas Senhoras, Meus Senhores, Queridos Irmãos,

A Ordem Maçônica Universal em seu secular e nobre propósito de lutar pela Liberdade, Igualdade e Fraternidade para todos os povos, sem distinção de fronteiras, convicções políticas ou religiosas, reconhece e valoriza o trabalho do homem público, e tem por princípio, entre tantos, o respeito à autoridade constituída, sem descuidar-se, entretanto, dos deveres que lhes são impostos como cidadãos livres que lutam pela bem estar da humanidade.

Em momentos como este em que aqui nos reunimos - sob a égide desta genuína “Casa do Povo”, porque composta de nossos legítimos representantes -, para comemorar o Dia do Maçom, mais nos convencemos do nosso dever, na qualidade de homens livres e de bons costumes. Vem-nos à consciência que a sociedade, em parte expressiva, está a experimentar um desequilíbrio de dimensões gigantescas, seja por conta de ações humanas negativas sobre o meio ambiente, que ameaçam e degradam nosso planeta, legando às gerações futuras um mundo de incertezas; seja por conta de equivocada e pretensa democracia praticada por grupos de poder que mesclam, arditamente, os haveres públicos e privados, manipulando interesses que atropelam a ética, inspirados por objetivos subalternos.

Este Ato Solene comemorativo do Dia do Maçom, proporcionado por esta Casa, representa, por assim dizer, a unidade de ideal em torno de um bem maior, “TORNAR FELIZ A HUMANIDADE”, sem inquirir da crença de ninguém, sem nenhum ditame que resulte em menosprezo do valor individual ou coletivo, tenha esse valor a expressão que tiver, independentemente de convicções políticas.

O ensejo nos leva a reafirmarmos o compromisso de fidelidade à Ordem, e a reiterar esses deveres asseverados por todos que têm o privilégio de ser MAÇOM.

Tão desejosos como nós, todos aqui presentes estão dispostos a combater as distorções que tanto afligem a Nação brasileira. E para que isto possa acontecer, damos o brado da nossa indignação, o que justifica a nossa condição de Construtor Social, sem perder de vista que os menos assistidos, não tendo mais a quem recorrer, aguardam ansiosamente por ações concretas daqueles que historicamente nos momentos difíceis, não têm faltado com a sua coragem e determinação.

O momento que atravessa a Nação não nos permite ficar alheios aos desajustes que afligem a sociedade, protagonizados por aqueles que têm a obrigação constitucional de trabalhar com dignidade em prol das aspirações do povo brasileiro.

No mundo conturbado de hoje, repleto de obstáculos à boa ação, conforta saber que a Maçonaria persiste por séculos, resolutamente, na prática de princípios altos, ainda que isso contraste com muitas mazelas escancaradas pelo mundo a fora; conforta sentir, através deste Ato solene, que a credibilidade em nossa causas não esmoreceu.

É prudente ressaltar, que mesmo presente nos mais difíceis momentos de uma Nação, a Maçonaria não interferiu nos seus costumes ou na sua cultura, zelando para que sua história permanecesse intacta, para a felicidade de todos.

O Maçom, construtor social, ao iniciar sua caminhada, tem consciência de que sua missão somente alcançará resultados promissores se os sentimentos de solidariedade e de amor fraternal penetrarem no coração de todos os seres, formando, a partir daí, um grande universo consciente, que passará a defender os seus direitos, e combater as injustiças.

Temos em nossas mãos todas as ferramentas necessárias para assumirmos posição corajosa à frente dessa grande empreitada; não podemos ficar alheios e muito menos ausentes, nessa grande cruzada em defesa dos mais elementares direitos à cidadania.

É um privilégio para todos nós sermos partes integrantes deste seletivo grupo de pessoas aqui reunidas, que não calam diante das injustiças sociais que assumem proporções assustadoras em nosso País. É preciso tomar posições firmes e corajosas em defesa dos direitos inalienáveis do cidadão brasileiro, com base nos princípios dos bons costumes e nos ensinamentos que a Ordem nos transmite.

A Maçonaria Catarinense tem exortado o povo a formar uma grande cruzada da moralidade em prol da ética no seio político, quer seja na esfera Municipal, Estadual ou Federal, para que não se curve diante dos desmandos praticados por aqueles que não souberam honrar o mandato que lhe fora outorgado. Várias foram as nossas Conclamações dirigidas ao público, através dos meios de comunicação, onde deixamos claro nosso veemente repúdio à corrupção e ao descrédito que se instalou nos poderes constituídos; conclamamos os cidadãos a atuarem como agentes da preservação da liberdade de expressão e da imprensa; que cada eleitor exerça seu direito de voto com liberdade de escolha, tendo por base critérios éticos que garantam a moralidade no nosso País, deixando de lado aqueles candidatos que não se comportaram com lisura, com correção e honestidade, sob pena da sociedade, como um todo, arcar com as conseqüências do voto mal expresso; que o povo rejeite qualquer tipo de segregação de classes dispare, só assim estará construindo uma convivência fraterna e harmônica.

No dia 29 do presente, foi dada entrada na Câmara Federal, em Brasília, Projeto de Lei de iniciativa popular sobre a vida pregressa de candidatos (o ficha suja), tendo a Grande Loja de Santa Catarina contribuído com milhares de assinaturas dos Obreiros e seus familiares, de um total superior a um milhão e trezentas mil.

Ainda no corrente mês, por intermédio da CMSB em Brasília, protocolamos junto à mesa Diretora do Senado Federal Requerimento solicitando cópias dos ilícitos Atos

Secretos para instruir Ação Popular a ser ajuizada contra estas irregularidades, visando ressarcimento aos cofres públicos.

A missão do Maçom, homem iniciado, é fazer com que, através da sua voz forte e clara, prevaleçam a dignidade humana, a justiça política, os valores morais e a responsabilidade cívica.

Não podemos mais conviver com procedimentos que violentam de forma tão vulgar os princípios básicos que devem nortear o comportamento de todos aqueles que assumem, perante o povo, compromissos de representá-lo com dignidade, respeito e honestidade.

Que Vossas Excelências, que compõem esta Magna Casa, possam repetir os grandes feitos de notáveis catarinenses que muito nos honraram com sua coragem, transparência e espírito patriótico, só assim será possível conduzir este pesado fardo de trabalhar em prol do resgate da cidadania política, social e financeira do nosso povo.

A Nação necessita de líderes que possam assim ser definidos pela conquista do respeito dos seus liderados, pelo exemplar comportamento em todos os seus atos praticados em nome daqueles que representam, para sensibilizá-los a entender que a atividade política brasileira necessita, desesperadamente, de uma injeção de idealismo, de auto-sacrifício, de patriotismo e de sentimento fraternal, princípio básico e fundamental de nossa instituição.

A luta pela prevalência das suas crenças é a demonstração mais contundente que um povo pode dar àqueles que traem a sua confiança.

Reitero, nós, aqui presentes, formamos uma classe privilegiada, precisamos assumir posições de vanguarda neste processo de restauração moral. Se não tivermos coragem para conter o mar de lama que tem envolvido determinados segmentos da nossa sociedade, com parte dos poderes constituídos envolvidos em tramas que envergonham o mais humilde dos seres humanos, jamais conseguiremos acabar definitivamente com esse pesadelo.

Assim, queremos externar nossa profunda gratidão por esta preciosa oportunidade que nos foi dada, de aqui podermos reiterar:

“de que somente seguindo todos a linha própria do mundo justo e perfeito terão homens e mulheres condições plenas e legítimas de delegar poderes aos seus representantes, e estes, por certo, haverão de corresponder à perfeita tradução da sabedoria popular, que consigna”: “A voz do povo é a voz de Deus”.

Obrigado.

José Domingos Rodrigues

Grão-Mestre